



## **PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: ESPAÇO FECUNDO NA FORMAÇÃO INICIAL**

Luana da Silva e Silva <sup>1</sup>  
Tainar da Silva Ribeiro <sup>2</sup>  
Patrícia do Nascimento Xavier <sup>3</sup>  
Janyelle Costa da Circuncisão <sup>4</sup>  
Tatiana dos Santos Moreira <sup>5</sup>

### **INTRODUÇÃO**

Este relato traduz experiências vivenciadas mediante a aproximação com a docência por meio do Programa de Residência Pedagógica (PRP) e seus desdobramentos para a formação, enquanto atuantes no Centro Juvenil de Ciência e Cultura (CJCC) - Feira de Santana e estudantes da Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) - Bahia.

De acordo ao EDITAL RP/PROGRAD 01/2020, o PRP caracteriza-se como uma atividade de formação realizada por discentes regularmente matriculados em cursos de licenciatura e desenvolvida em escolas públicas da educação básica, denominada escolas-campo e tem por finalidade promover a experiência de regência em sala de aula aos discentes, acompanhados pelo(a) professor(a) da escola (preceptor) e sob orientação de um(a) docente da Instituição de Ensino Superior (IES).

Os objetivos principais do PRP são: incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de licenciatura; fortalecer e ampliar a relação entre as IES e as escolas públicas de educação básica para a formação inicial de professores(as) da educação básica; e fortalecer o papel das redes de ensino na formação de futuros(as) professores(as).

De acordo ao seu Documento Base (2015), os Centros Juvenis de Ciência e Cultura são uma iniciativa da Secretaria da Educação do Estado da Bahia para o fortalecimento da educação complementar, diversificação do currículo e ampliação de jornada. Os Centros

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana - BA, [luanasilva.sgc@hotmail.com](mailto:luanasilva.sgc@hotmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana - BA, [tainar.ribeiro@yahoo.com.br](mailto:tainar.ribeiro@yahoo.com.br);

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana - BA, [patitumbalala@gmail.com](mailto:patitumbalala@gmail.com);

<sup>4</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana - BA, [janyellecosta37@gmail.com](mailto:janyellecosta37@gmail.com);

<sup>5</sup> Professora orientadora: Mestre em Gestão e Tecnologia Aplicadas à Educação - GESTEC, Universidade do Estado da Bahia - BA, [tatiana.juju@hotmail.com](mailto:tatiana.juju@hotmail.com).



Juvenis são espaços interescolares, ou seja, operam sempre em diálogo com as escolas de ensino regular da rede estadual, de onde se originam os estudantes que participam das atividades dos CJCC.

## **METODOLOGIA**

A atuação no PRP se efetivou em caráter remoto, devido à pandemia do COVID-19, doença infecciosa causada pelo novo Coronavírus, apontada como Emergência de Saúde Pública de importância internacional, devido a sua gravidade. Perante este cenário as atividades presenciais foram suspensas por determinação dos órgãos sanitários e gestores, de acordo ao decreto nº 19.529 de 16 de Março de 2020, e as aulas no CJCC estão acontecendo remotamente, mesmo com suas limitações, assim como as atividades referentes ao PRP.

Realizamos reuniões gerais via plataforma digital para aproximação com o Programa, apresentação, organização dos residentes nas escolas-campo, momentos de leitura, reflexão, trabalho em grupo, atividades assíncronas, socialização, produção de escrita colaborativa, exposição e exploração de documentos que envolvem princípios educacionais e da aprendizagem, dentre estes mencionamos: Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB), Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Organizadores Curriculares Essenciais, Caderno de Apoio à Aprendizagem, e outras leituras importantes referente a esse panorama de inserção.

No tocante a ambientação e imersão das atividades desenvolvidas no ambiente virtual escolar para diagnóstico no CJCC participamos das Reuniões de Atividades Complementar (AC) ocorridas semanalmente, espaço destinado ao diálogo para a organização do trabalho pedagógico, momentos formativos e socioemocionais, socializações, reflexões, decisões e articulações coletiva para as práticas pedagógicas e curriculares, por conseguinte primando pelo bom desempenho da instituição e responsabilidade com os pares envolvidos.

As ações no CJCC concretizaram-se em formato de Atividades Livres e Oficinas, metodologia adotada pela instituição, que pressupõe a construção do saber através da troca de saberes e interações, e consiste em ações/atividades/clubes desenvolvidos pelos professores e/ou parceiros e tem como público esperado estudantes matriculados em escolas estaduais e demais membros da comunidade escolar. Sua ementa esteve voltada para o autocuidado, subsidiado pelos conhecimentos da Educação Física. Participaram estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio dos seguintes Colégios Estaduais: Helena Assis Suzart; Governador Luiz Viana Filho; Áureo Filho, Domingos Barros, Professora Tecla Melo e Georgina de Melo Erismann



Os planejamentos aconteciam em reuniões internas com os residentes CJCC, delimitando os conteúdos da Educação Física; objetivos, momentos e avaliação, supervisionados pela preceptora. A Oficina e AL aconteceram em sala virtual via *Google Meet*, buscamos utilizar ferramentas digitais, por exemplo: *Mentimeter*; *Zoho show*; *Crello*, *Canva*; *Padlet*; *Joamboat*; *Quizizz*, fazendo uso de painéis de interação; nuvem de ideias; cards; jogos; quiz de perguntas e respostas, para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, tentando inserir os estudantes de forma dinâmica e com intencionalidade.

Os desdobramentos positivos diante dessa atuação, nos permitiu ampliar e realizar, também de forma remota, uma oficina para professores indígenas da Escola Municipal Indígena Santo Antônio do Pambú, pertencente ao Povo Tumbalalá, localizado no submédio do Rio São Francisco entre dois municípios, Abaré e Curaçá. Devido ao pertencimento e a vivência de uma das residentes do CJCC com seu povo e outros indígenas, surgiu a proposta de trabalhar com este público.

Os professores apontaram diversos fatores que afetam sua saúde dentro e fora do ambiente de trabalho e principalmente durante a pandemia, assim, buscamos intervir com um momento de reflexão através da oficina, onde destacamos a necessidade e importância do autocuidado e atividade física. Visualizamos a possibilidade de oferecer transformações reais na rotina, beneficiando e minimizando impactos negativos à saúde desses professores.

## REFERENCIAL TEÓRICO

O PRP objetiva o “aprimoramento de formação docente por meio da necessária articulação entre o que os alunos aprendem na universidade e o que experimentam na residência” (GONÇALVES; SILVA; BENTO, 2019, p. 681), assim partimos do pressuposto que o PRP pode ser uma possibilidade fecunda na formação docente, de aproximação do real cenário da educação, as adversidades e grande parte do que o envolve.

O cenário educativo é permeado por desafios, demandas e exigências, e em decorrência da atipicidade atual, o caráter remoto foi desenvolvido em meio a problemas de conexão; ausência de conhecimento das ferramentas digitais; isolamento social; aplicabilidade; falta de equipamentos; espaços inadequados, entre outros.

Entendemos a relevância de ocuparmos os espaços formativos que a universidade oferece para a formação inicial docente, pois:

A possibilidade de ter contato com a prática a partir de um programa voltado para a formação inicial, favorece a construção de bases teóricas que fortaleça uma ação futura. De modo que o presente é uma espécie de bússola que orienta, e propicia o



embasamento teórico e prático, para desempenhar papéis distintos dentro do campo educacional. A conexão entre os saberes aprendidos no processo formativo torna cada vez mais eficiente esta dimensão do saber fazer (FREITAS, M.; FREITAS, B.; ALMEIDA, 2020, p. 07).

A Educação Física é uma disciplina fundamentada pela práxis pedagógica, representada em um contexto de prática em constante movimento, onde as atividades permitem que o professor possa, não só conduzir o processo de ensino e de aprendizagem teoricamente fundamentado, mas que contribua para a análise desta mesma teoria, trazendo da prática elementos que contribuam para o desenvolvimento e avanço da teoria (GIARETTON; SZYMANSKI, 2013).

A práxis pedagógica da EF prima pela inter-relação teoria e prática. Se tratando da educação de professores, é essencial desenvolvê-la a partir de vivências pedagógicas no interior das instituições. Contudo, é fundamental priorizar pela intencionalidade, aplicabilidade, coerência atentando ao contexto e sujeitos inseridos no processo (ZACAN, 2012).

Diante dessa conjuntura, foram surgindo inquietações e dúvidas de como trabalhar o ensino da Educação Física, então fomos instigados a repensar nossa prática, nos reinventar, reconstruir, ressignificar e estarmos abertos para novas ideias a serem desenvolvidas, nos apropriando de novas formas e possibilidades de tratar o ensino da Educação Física nesse formato de ensino.

Os conhecimentos atuais ao cotidiano dos educandos necessitam estar imersos nas atividades dos Centros Juvenis a fim de que sejam portadoras de sentido para os educandos. Também é desejado que a presença no CJCC imprima, direta ou indiretamente, influência positiva na vida acadêmica dos estudantes (RUBIM, 2018). Baseado nessa concepção, buscamos alinhar os conhecimentos da Educação Física com o contexto atual, enfatizando o autocuidado, apresentado por Leite (2016), como a forma em que os indivíduos mantêm a própria saúde, como prevenir e lidar com as doenças, envolvendo também questões essenciais como higiene, nutrição, estilo de vida, fatores ambientais, afetivos, sociais e econômicos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Grafamos que os saberes pedagógicos vão se (re)construindo ao longo da vida profissional, compondo o itinerário formativo do estudante em formação, estes que acontecem num *continuum* processual de apropriações e reflexões. Por sua vez, achamos pertinente destacar que o PRP nos permite “[...] experiência de troca de conhecimento teórico e prático em contato com a sala de aula, tornando-se uma chance de aperfeiçoamento das habilidades



profissionais, da formação e do enriquecimento curricular” (NETO; PEREIRA; PINHEIRO, 2020, p. 11).

As experiências formativas vivenciadas em conjunto com os colegas residentes; preceptoras; coordenadoras; estudantes; outros professores permitiram além de intervir, o contato direto com a relação entre o ensino-aprendizagem na educação básica; a práxis; planejamentos; documentos legais; leituras importantes; enfatizando o valor expressivo do PRP para o desenvolvimento profissional e formação docente.

A resposta dos estudantes quanto a metodologia adotada para as atividades desenvolvidas, formas de interação, relação estudante-professor, temas abordados, ferramentas utilizadas, conhecimentos adquiridos, dinamicidade, de modo geral, foi positiva. Os professores indígenas também expressaram falas otimistas quanto a Oficina ministrada, registrando a importância de momentos de troca de conhecimentos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A inserção no referido Programa, nos permite entendê-lo como um espaço fecundo na formação inicial do estudante de Licenciatura, haja vista a efetividade para a qualificação do processo formativo e a abertura para vivência e construção de experiências formativas no exercício da profissão, comprovando a necessidade de investimentos em Políticas Públicas para o fomento de Programas dessa magnitude na Universidade.

As características do PRP redimensiona o elo Universidade e educação básica, pois insere o estudante de Licenciatura na escola para vivenciar seu espaço de atuação e se aproximar das nuances da educação, reforçando a relação com as instituições formadoras.

Ressaltamos que apesar das limitações e dificuldades do remoto, a atividade com os professores da escola indígena, só foi possível de acontecer primeiramente devido a inserção no PRP, ampliando nossa troca de experiência, e ao alcance das tecnologias digitais, focalizando os desdobramentos positivos dessa participação.

Oferecer a oficina nesse contexto para um grupo de professores indígenas, é extremamente relevante uma vez que possibilitamos reflexões e transformações na vida desses profissionais e nos aproximou de outra realidade, além de levar um pouco dos conhecimentos que produzimos na universidade, se caracterizando como um retorno social. Destacamos a importância do olhar sensível do Poder Público para investimentos efetivos em comunidades indígenas.



Por fim e não menos importante, salientamos a competência, responsabilidade e supervisão da preceptora, da coordenadora e dos demais envolvidos neste processo de formação e atuação profissional, que se colocam sempre dispostos ao diálogo e suporte, mesmo diante das adversidades.

**Palavras-chave:** Programa de Residência Pedagógica. Centro Juvenil de Ciência e Cultura. Experiência Formativa.

## REFERÊNCIAS

BAHIA. Documento-base: Centros Juvenis de Ciência e Cultura. 2015.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 19.529 de 16 de março de 2020. Regulamenta, no Estado da Bahia, as medidas temporárias para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus. Salvador: Casa Civil, [2020]. Disponível em: <http://www.legislabahia.ba.gov.br/documentos/decreto-no-19529-de-16-de-marco-de-2020#> . Acesso em: 20 out. 2021

EDITAL RP/PROGRAD 03/2020. Universidade Estadual de Feira de Santana. Pró-Reitoria de Ensino de Graduação. Dispõe a abertura de inscrições para seleção de bolsista residente para o Programa Institucional de Bolsa de Residência Pedagógica. Feira de Santana: Pró-Reitoria de Ensino de Graduação. 2020.

FREITAS, M. C.; FREITAS, B. M.; ALMEIDA, D. M. Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente. **Ensino em perspectivas**, v. 1, n. 2. 2020.

GIARETTON, F. L. SZYMANSKI, M. L. S. ATIVIDADE: CONCEITO CHAVE DA PRÁXIS PEDAGÓGICA. Curitiba. 2013.

GONÇALVES, S. M. S.; SILVA, J. F. BENTO, M. G. Relato sobre o Programa de Residência Pedagógica: Um olhar sobre a Formação Docente. **Revista de psicologia**. 2019.

LEITE, A. Fa. **Saúde relacionada ao contexto de trabalho, ao autocuidado apoiado e ao cuidar de si em professores universitários de Educação Física**. 2016. 132 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

NETO, B. M. O. PEREIRA, A. G. G. PINHEIRO, A. A. S. A contribuição do Programa de Residência Pedagógica para o aperfeiçoamento profissional e a formação docente. **Rev. Pemo**. 2020.

RUBIM, I. O. **O seu olhar melhora o meu: a percepção dos Centros Juvenis de Ciência e Cultura por seus estudantes**. 2018. 172 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Salvador. 2018.

ZANCAN, S. **Estágio curricular supervisionado e qualidade da formação do licenciado em Educação Física**. 2012. 116 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.